



TERMO DE REFERÊNCIA

Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

1. SOBRE A TNC

A The Nature Conservancy (TNC) é uma organização global de conservação dedicada à conservação das terras e águas das quais a vida depende. Guiados pela ciência, criamos soluções inovadoras, em campo, para os desafios mais difíceis do nosso mundo, para que a natureza e as pessoas possam prosperar juntas. Estamos enfrentando a mudança climática, conservando terras, águas e oceanos em uma escala sem precedentes, fornecendo alimentos e água de forma sustentável e ajudando a tornar as cidades mais sustentáveis. Trabalhando em 79 países, usamos uma abordagem colaborativa que envolve comunidades locais, governos, o setor privado e outros parceiros.

No Brasil, a TNC implanta projetos de conservação em parceria com organizações não governamentais, empresas e órgãos governamentais federais, estaduais e municipais, contribuindo com a proteção de cerca de dois milhões de hectares. Em especial na Amazônia, a TNC atua há mais de 15 anos e tem foco na consolidação de metodologias, ferramentas e instrumentos visando à implementação de políticas de controle do desmatamento e à responsabilidade e sustentabilidade das práticas agrícolas em larga escala; bem como atua fortemente na conservação e no bem-estar de Povos Indígenas por meio do incentivo à gestão territorial em bases ambientalmente responsáveis como ferramenta de planejamento e ação estratégica das comunidades indígenas, promovendo a conservação efetiva da biodiversidade e sociobiodiversidade. Adicionalmente a TNC vem trabalhando mais e mais para que os seus programas de conservação sejam desenvolvidos e implementados de forma integrada e transversal alcançando não só resultados de conservação dos recursos naturais mais consistentes e robustos frente aos desafios enfrentados pela sociedade, como na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Neste caminho questões como a promoção da equidade de gênero e da igualdade racial são fundamentais quando pensamos em soluções inclusivas e equitativas para todas e todos.

2. CONTEXTO DA INICIATIVA

Em 2018, a TNC foi convidada pelo governo do Estado do Pará como sua parceira executora no âmbito da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas – GCF Task Force, para elaborar e executar do Projeto “Estruturando uma Economia de Baixo Carbono no Pará”, no âmbito da chamada janela A de investimentos da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF-Task Force) tendo entre seus resultados centrais o estabelecimento de um marco regulatório para a Política Estadual de Mudanças Climáticas; a implantação de um Plano de Investimentos para as salvaguardas no âmbito de construção de um componente de monitoramento de salvaguardas e um modelo de Inteligência Territorial de Baixo Carbono para as cadeias produtivas no Estado do Pará, todos desenvolvidos e validados no âmbito do Fórum Paraense de Mudanças Climáticas e de suas instâncias de trabalho.

A partir desse trabalho o Estado lançou em 2020 o Plano Estadual “Amazônia Agora” (“PEAA”) para desenvolver iniciativas tendo entre outros objetivos: a redução imediata das taxas de desmatamento ilegal e queimadas, incentivar a produção e consumo sustentáveis, reflorestar áreas degradadas e captar investimentos para o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. Espera-se que o programa integre, por meio de uma abordagem sistêmica inovadora, iniciativas de conservação e desenvolvimento comprovadamente eficazes, parceiros locais, regionais e globais dos setores público e privado, além de organizações da sociedade civil, de forma a conferir escala a estas iniciativas. Neste sentido, o Plano Estadual Amazônia Agora é o principal fio condutor das ações de REDD+ no âmbito das políticas públicas estaduais no Pará,



TERMO DE REFERÊNCIA

Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

tendo como meta alçar o Pará à condição de Estado Carbono Neutro até 2036, por meio da **redução de 46% do desmatamento até 2036** e da **restauração de mais de 7 milhões de hectares até o mesmo ano**.

Visando apoiar o alcance destas metas, em 2020, o Governo do Estado do Pará e a The Nature Conservancy submeteram e obtiveram a aprovação do projeto “Preparando um Território Sustentável Carbono Neutro” no âmbito da chamada “Janela B – Inovação” da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas – GCF Task colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Governo Norueguês.

O projeto tem o objetivo de consolidar os resultados alcançados no âmbito da Janela A no que diz respeito à política de desenvolvimento de baixas emissões do Estado, incluindo o apoio à recuperação de áreas degradadas da expansão dos sistemas agroflorestais.

Um estudo realizado em 2019 no âmbito do [Projeto Valida CAR](#), identificou um déficit de reserva legal no Pará de cerca de 931.448 hectares em 4.682 imóveis rurais. Esse passivo está distribuído entre os imóveis médios (395 mil hectares) e grandes (537 mil hectares), e se concentra na região Sudeste do estado. Apenas quatro municípios (São Félix do Xingu, Água Azul do Norte, Santana do Araguaia e Xinguara) concentram um pouco menos de 25% de todo o déficit de reserva legal no Pará. O mesmo se observa para os passivos em áreas de preservação permanente, para os quais foram identificados 51.201 imóveis rurais que somam 445.546 hectares de áreas que precisam ser restauradas. Essas áreas concentram-se nos grandes imóveis (74%), seguidos das posses e propriedades médias (18%) e, por fim, das pequenas (8%). Dez municípios concentram mais da metade do déficit de APP do estado (53%). Dentre os municípios com maiores áreas de déficits em APP estão: São Félix do Xingu, Cumaru do Norte, Marabá, Santana do Araguaia, Tucumã e Água Azul do Norte.

Adicionalmente, o avanço dos compromissos setoriais para eliminação do desmatamento associados às cadeias de commodities, incluindo o avanço de tecnologias para o controle de fornecedores indiretos da pecuária, exigem o avanço de soluções em escala no apoio à recondução à conformidade da cadeia de fornecimento, incluindo condições para a recuperação das áreas já desmatadas e o suporte aos produtores demandantes de insumos e serviços para o avanço neste processo, fazendo urgente não só a identificação dos atores chave com atuação no território e oportunidades sinérgicas que possam impulsionar e acelerar estes processos, como das potenciais barreiras e ou limitações a serem enfrentadas para o necessário ganho de escala para o alcance efetivo dos objetivos almejados pelo Plano Estadual Amazônia Agora de restaurar 7 milhões de hectares.

Estudos recentes sugerem que ações focadas na conversão da cadeia da pecuária para padrões mais sustentáveis, por meio da intensificação das áreas e liberação das áreas degradadas para a restauração dos passivos, associadas à estruturação de capacidades para o atendimento da demanda por restauração nas regiões com maior concentração da cadeia da pecuária, a exemplo do Sudeste do Pará, podem apoiar significativamente o alcance dos resultados esperados pelo Plano Estadual Amazônia Agora para 2030 (redução de 69MtonCO₂eq) e 2035 (redução de 80MtonCO₂eq) em relação à média de emissões estabelecida pela linha de base adotada pelo PEAA, sendo determinante para o alcance do status de “Jurisdição Carbono Neutro” para as emissões decorrentes da mudança do uso do solo e florestas. Neste contexto, os sistemas agroflorestais (SAFs) ganham uma relevância significativa não só por seu potencial regenerativo, mas por representem um importante oportunidade de renda associada aos próprios processos de recuperação das áreas desmatadas, degradadas e/ou alteradas.

Os sistemas agroflorestais (SAFs), por meio da integração de árvores na paisagem agrícola e de espécies cultivadas em ambientes florestais – são conhecidos pelo seu potencial de contribuir para a restauração e manutenção de funções ecossistêmicas ao mesmo tempo fortalecendo meios de vida de agricultores, representando uma alternativa importante, sobre tudo para a agricultura familiar. No entanto, existem diversas incertezas e lacunas de conhecimento técnico e científico a respeito de intervenções mais adaptadas ao contexto local que consigam efetivamente conciliar objetivos de conservação



TERMO DE REFERÊNCIA

Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

com objetivos sociais. A fim de preencher esta lacuna de conhecimento e orientar iniciativas de restauração baseadas em SAFs, o ICRAF Brasil desenvolveu uma abordagem metodológica e ferramenta de diagnóstico socioambiental que traz insumos para a tomada de decisão por parte de agricultores e agentes de desenvolvimento chamada PLANTSAFS (Planejamento e Avaliação para Tomada de decisão em Sistemas Agroflorestais). Esta abordagem avalia os principais fatores limitantes bem como o acesso a recursos por parte de agricultores, a resiliência ecológica, a adotabilidade e sustentabilidade dos sistemas agroflorestais e práticas de manejo (Miccolis, et al. 2016).

Ao longo da última década ações públicas e privadas vêm sendo implementadas no Pará a mais de uma década visando apoiar a recuperação de áreas degradadas com geração de emprego e renda, sendo o Programa Territórios Sustentáveis o principal programa promovido pelo Governo do Estado do Pará focado na expansão dos Sistemas Agroflorestais como parte de suas soluções climáticas pela natureza. Mais recentemente o desenvolvimento da Plataforma Territórios Sustentáveis - uma iniciativa público privada coordenada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS, busca escalar os resultados já alcançados pelo estado no âmbito do Programa, alinhando e integrando ofertas de valor promovidas pelas iniciativas públicas e privadas com o objetivo de acelerar o processo de expansão dos Sistemas Agroflorestais e recuperação das áreas degradadas no estado.

Como exemplo de iniciativas privadas alinhadas neste processo estão os projetos Cacau Floresta, iniciado em 2012 com a colaboração entre TNC, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, da empresa CARGILL Agrícola S/A e da Secretaria Municipal de Agricultura de São Félix do Xingu – SEMAGRI, e que ganhou novos parceiros incluindo a Agência de Cooperação Alemã – GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH); a empresa Mondelez e o Partnership for Forest (P4F) e o Centro Internacional de Pesquisa Florestal - ICRAF. Como resultado inicial destas colaborações, foram elaborados uma primeira versão para o **Plano de Fortalecimento da Expansão Agroflorestal para a Região da PA 129 (2018)**, ao qual se soma as Macro Diretrizes para o **Plano de Transição Agroecológica** concluído em fevereiro de 2021 com apoio do Programa DeveloPPP em parceria entre Mondelez chocolates/Cocoa Life e GIZ. Mais recentemente soma-se a estes esforços o Projeto Acelerador de Agroflorestas desenvolvido pela TNC em parceria com ICRAF e a empresa Amazon Inc. com o objetivo de alcançar um amplo espectro de produtores impactando a aceleração da recuperação de áreas degradadas por meio da implantação de SAFs tendo o mercado voluntário de carbono como uma oportunidade complementar para os produtores envolvidos.

Somadas as ações públicas e privadas em curso, prometem expandir significativamente o volume de áreas recuperadas e a geração de renda com base na implantação de sistema agroflorestais, tendo a região sudeste do Pará onde estimava-se a presença de mais de 10 mil pequenos produtores só no Território do Xingu.

A soma dos esforços e resultados previstos por estas e outras iniciativas enseja a necessidade de revisitar o potencial alcance destas ações frente às demandas de restauração identificadas já identificadas no território pelos estudos realizados pela UFMG e pelo Centro de Inteligência Territorial - CIT no âmbito do Valida CAR e da implementação da Plataforma Selo Verde, identificando as capacidades instaladas na região (técnicas e infraestruturais), assim como oportunidades e barreiras de mercado, para o atendimento das demandas alavancadas por estas iniciativas e por suas projeções de expansão no território.

Com base nos resultados preliminares de iniciativas destacadas acima, a consultoria proponente deverá trazer novos elementos de análise para propor soluções para a expansão dos sistemas agroflorestais ao adequadas contexto microrregional, conseguindo, por meio de diagnóstico do contexto, entrevistas com atores chave e análises de dados secundários, contribuir para a construção do Plano Estratégico de Fortalecimento dos Sistemas Agroflorestais e de seu sistema de governança, de forma integrada aos processos de gestão e governança territorial em curso para a região da PA 279.



TERMO DE REFERÊNCIA

Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

3. OBJETIVO DA CONSULTORIA

Esta consultoria tem como principal objetivo a Elaboração do Plano de Fortalecimento de Sistemas Agroflorestais e proposição e pactuação de seu sistema de governança envolvendo os atores chave para os processos de tomada de decisão; execução de ações e controle social destes processos, visando contribuir para transição agroecológica no Sudeste do Pará nos municípios de São Felix do Xingu (SFX), Ourilândia e Tucumã e facilitar articulações, arranjos e compromissos setoriais com importantes representantes das cadeias de valor como de cacau e chocolate

4. ESCOPO DO TRABALHO/ATIVIDADES/PRODUTOS

A consultoria deverá trabalhar sob coordenação da SEMAS e com amplo apoio da TNC e parceiros, no nível municipal, estadual ou federal, aproveitando todo o acúmulo de conhecimento gerado a partir dos projetos e iniciativas que já estão em andamento na região. A proponente deverá realizar um levantamento amplo dos objetivos, metas, demandas (necessidades) e ofertas de programas, projetos e iniciativas que visem fortalecer a cadeia produtiva de SAFs e a transição agroecológica nessa região; realizar uma conexão consistente das iniciativas públicas e privadas existentes com os eixos estratégicos do plano já estabelecido, indicando metas bem fundamentadas com responsabilidades e atribuições definidas, arranjos de governança necessários e mecanismos de monitoramento e atualização periódica do Plano, estabelecendo um pacto de ações robustas com os múltiplos atores da região para alcance das metas de curto, médio e longo prazo.

5. ETAPAS, ATIVIDADES E PRODUTOS:

ETAPA 1 – Plano de trabalho e alinhamento com parceiros centrais desta iniciativa (SEMAS, TNC, ICRAF, GIZ e outros)

1.1 – Atividades:

- Participação em reunião inicial de alinhamento com SEMAS, TNC, ICRAF, GIZ, Ideflor Bio, Ceplac, Cocoa Action Brasil, secretarias municipais de agricultura, de meio ambiente, cooperativas e outros considerados chave, a ser organizada pela contratante e realizada em Belém-PA, com o objetivo de identificar informações complementares que possam subsidiar a elaboração do plano de trabalho; prazos e responsabilidades ao longo do processo de desenvolvimento das atividades previstas;
- Análise de estudos e informações já produzidos no âmbito das iniciativas em curso (Plano de Fortalecimento da Expansão Agroflorestal para a Região da PA 279; Plano de Transição Agroecológica; Plano Amazônia Agora/Anexo V Matriz Operacional para o Componente “Desenvolvimento Econômico de Baixa Emissões de GEE”; Projeto Acelerador de Agroflorestas; Programa Floresta +; Projeto Paisagens Sustentáveis e outros projetos e políticas públicas que possam influenciar diretamente a expansão dos SAFs) e identificação das informações complementares necessárias;
- Elaboração do Plano de Trabalho, incluindo metodologia de coleta e sistematização de dados; e roteiro de entrevistas;
- Apresentação e pactuação do plano com parceiros centrais da iniciativa (on-line);



TERMO DE REFERÊNCIA

Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

1.2 – Produtos:

PRODUTO A – Plano de trabalho com metodologias, cronograma de execução e responsabilidades pactuado com parceiros chave, em até 30 dias após a assinatura do contrato.

ETAPA 2 – Sistematização de informações; pesquisa de campo e entrevista com atores-chave e proposição de Draft para versão atualizada do Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

2.1 Atividades:

- Analisar, por meio de equipe especializada, estudos, dados e informações preliminarmente organizadas na etapa 1;
- Propor lista de entrevistados; e questionário para entrevistas semiestruturadas junto aos atores chave identificados com foco nas temas SAFs com Cacau e cadeias de valor associadas; incluindo entre os entrevistados representantes dos seguintes segmentos: governo local e estadual; cooperativas; associações; conselhos locais; organizações não governamentais; órgãos de ATER e fomento; empresas; com foco nos temas mencionados, visando atualizar o plano inicialmente construído e suas metas para um pacto regional com estrutura de governança estruturada;
- Realizar e sistematizar entrevistas semiestruturadas a serem realizadas pela proponente de forma presencial ou on-line de acordo com a condição de acessibilidade dos atores chave envolvidos;
- Elaboração de Draft com proposta atualizada para o Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da Região da PA 279.

2.2 – Produtos:

PRODUTO B: Relatório com principais iniciativas identificadas (quadro atualizado) e achados, metas estabelecidas por estes e impactos potenciais sobre a paisagem local e gaps identificados considerando estudos levantados; sistematização do resultados das entrevistas realizadas e identificação das potenciais barreiras; oportunidades e incentivos potenciais ou reais para o avanço de produtores(as) na transição agroecológica, incluindo proposta de soluções embasadas para os proem até 60 dias em formato Excel.

PRODUTO C: Draft de Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da Região da PA 279, contendo contextualização do projeto, metodologia do estudo, caracterização da microrregião, análise de gargalos e oportunidades, recomendações e propostas preliminares de ação; incluindo metas, responsáveis, meios de verificação e acompanhamento e governança integrada em formato Word; PDF e PPT a ser finalizado em até 90 dias a partir da assinatura do contrato.

ETAPA 3 – Realização de Workshop com atores chave para devolutiva e pactuação do Plano de Ação e modelo de governança.

3.1 – Atividade:



TERMO DE REFERÊNCIA

Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

- Realização de reunião de alinhamento com os times da SEMAS, TNC, ICRAF, GIZ e outros parceiros considerados chave para a organização técnica, metodológica, operacional para a realização do Workshop .
- Elaboração de proposta metodológica, programação, plano de trabalho e cronograma de execução específico para a realização de Workshop, cabendo à equipe da contratante e parceiros a organização logística local do evento, incluindo a alimentação de convidados(as) e infraestrutura;
- Proposição e aplicação de metodologia rápida de avaliação de resultados do Workshop junto aos participantes e sistematização de resultados;
- Moderação e sistematização de resultados, incluindo registros fotográficos e de presença e avaliação final da(o)s participantes;
- Elaboração de relatório documentado do Workshop, com principais resultados, acompanhado de apresentações e demais materiais utilizados.
- Plano de Gestão Ágil para a Regularização Ambiental e Fundiária de imóveis rurais, considerando os resultados das entrevistas realizadas na etapa 2 e do Seminário realizado na Etapa 3.

3.2 – Produtos:

PRODUTO D – Relatório sumarizado contendo os objetivos e principais resultados alcançados com no Workshop; sistematização dos principais achados, propostas, oportunidades e ameaças; soluções propostas; fotos, lista de presença, avaliação do(a)s participantes e acesso para as apresentações em formato Word e PDF a ser finalizado em até 120 dias a partir da assinatura do contrato;

PRODUTO E - Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279 e proposta de sistema de governança, considerando os resultados das informações sistematizadas; entrevistas e do Workshop realizado na Etapa 3 em formato Word; PDF e PPT a ser finalizado em até 150 dias a partir da assinatura do contrato;

6. RESULTADOS, PAGAMENTO E CRONOGRAMA

O/a consultor/a deverá cumprir as atividades listadas e realizar as atividades descritas, apresentando como resultado os produtos especificados nos prazos relacionados abaixo:

Nº	Produto	Prazo de entrega (dias corridos a partir da assinatura do contrato)	% do valor do contrato
A	Plano de trabalho com metodologias, cronograma de execução e responsabilidades pactuado com parceiros chave	30	15%
B	Relatório com principais iniciativas identificadas (quadro atualizado) e achados, metas estabelecidas por estes e impactos potenciais sobre a paisagem local e gaps identificados considerando estudos levantados; potenciais barreiras e incentivos potenciais ou reais para o avanço de produtores(as) na transição agroecológica e proposta de soluções embasadas	60	25%
C	Draft de Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da Região da PA 279, contendo contextualização do projeto, metodologia do estudo, caracterização da microrregião,	90	25%



TERMO DE REFERÊNCIA

Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

	análise de gargalos e oportunidades, recomendações e propostas preliminares de ação; incluindo metas, responsáveis, meios de verificação e acompanhamento e governança integrada		
D	Relatório sumarizado contendo os objetivos e principais resultados alcançados com no Workshop; sistematização dos principais achados, propostas, oportunidades e ameaças; soluções propostas; fotos, lista de presença, avaliação do(a)s participantes e acesso para as apresentações em formato	120	15%
E	Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279 e proposta de sistema de governança, considerando os resultados das informações sistematizadas; entrevistas e do Workshop realizado na Etapa 3	150	20%

As atividades descritas neste TdR serão desempenhadas no prazo de 150 dias, de acordo com o cronograma de entrega dos produtos apresentado acima. O contrato terá duração de 170 dias corridos a partir da data de assinatura, considerando possíveis ajustes após as entregas finais.

Serão deduzidos, no ato dos pagamentos, todos os descontos estipulados por lei.

A consultoria contratada deverá encaminhar uma cópia de todos os produtos para a TNC em meio digital por e-mail, para os/as coordenadores técnicos do processo e para as gerências de projeto, dentro dos prazos previstos. Os pagamentos serão realizados no prazo de 20 dias corridos a partir da aprovação das respectivas entregas de acordo com os critérios estabelecidos no presente termo de referência e da emissão da nota fiscal correspondente pela consultoria contratada.

7. INSUMOS NECESSÁRIOS

Compete à contratante, em colaboração com os parceiros centrais envolvidos nesta iniciativa, disponibilizar cópia dos documentos gerados pelos projetos e programas centrais já identificados, além de informações produzidas por outros projetos e base de dados relevantes necessárias para realização do estudo. Os custos de infraestrutura e organização de reuniões e workshop previstos serão cobertos diretamente pelo projeto, cabendo à consultoria contratada os custos diretos referentes à sua participação nas atividades de campo e presenciais que se façam necessárias.

8. QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA:

a. FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Os serviços acima descritos serão desempenhados por profissional com no mínimo 7 anos de experiência em projetos socioambientais com formação em curso superior relacionado à área ambiental, tais como os cursos de Biologia, Ecologia, Geografia, Geologia, Engenharia Agrônoma, Engenharia Ambiental, Engenharia florestal, Gestão Ambiental e afins.
- É desejável possuir pós-graduação ou experiência equivalente em área relevante ao tema da consultoria.

b. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

- Experiência comprovada na elaboração de diagnósticos socioambientais e condução entrevista para coleta e sistematização de dados;



TERMO DE REFERÊNCIA

Plano de Fortalecimento Agroflorestal para a Transição Agroecológica da região da PA 279

- Ter conduzido a elaboração de planos estratégicos para o desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis socioambientais e valorização da bioeconomia;
- Ter ampla atuação de trabalho relacionados a restauração/ conservação e/ou ao uso sustentável na região amazônica;
- Experiência comprovada na construção de planos multisetoriais e processos de governança.
- Ter experiência em abordagens de conservação de paisagens é desejável.
- Ter alguma experiência na promoção da equidade de gênero e raça em programas de desenvolvimento rural será considerado um diferencial.

9. DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA A AVALIAÇÃO DA PROPOSTA:

- Proposta técnico financeira considerando todos os pontos abordados pelo presente termo de referência;
- Currículo individual de todos os membros da equipe envolvida (currículos individuais).
- Portifólio com experiências acumuladas pela consultoria proponente.

10. PROPOSTA, ORÇAMENTO E PRAZO

A proposta técnico-financeira acompanhada do portfólio institucional e os currículos da equipe, deverão ser encaminhados até, no máximo, às **23h00 horário de Brasília do dia 25 de setembro de 2022** detalhando as etapas do trabalho; a metodologia a ser adotada; a equipe que atenderá a demanda por parte da proponente; cronograma e orçamento por produto. Qualquer custo do proponente deverá ser incluído no orçamento.

11. CONTATOS

A propostas técnico-financeiras deverão ser enviadas para Samuel Tararan; Lourival Ribeiro Júnior e Magda Miranda pelos e-mails: samuel.tararan@tnc.org; engenharia.engenharia@gmail.com; cabano_engenharia@hotmail.com e tmoreira@tnc.org, dentro do prazo estabelecido no item 10 acima.